vinetur

Despesa em restaurantes de São Paulo caiu 7,5% em setembro, para R $ 8,7 mil milhões

A quebra surgiu após o mês mais forte de 2026, evidenciando a volatilidade da procura, apesar do crescimento real de 8,6% até setembro

sábado, 14 de novembro de 2026



A despesa em bares e restaurantes no estado de São Paulo caiu 7,5% em setembro face a agosto, reduzindo a receita nominal para cerca de R $ 8,7 mil milhões e evidenciando a irregularidade da procura mês a mês, com que se deparam os operadores do setor da restauração, apesar de este continuar a crescer em termos

homólogos.

Numa análise publicada na sexta-feira, 13 de novembro, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ANR), citando dados da Mastercard SpendingPulse, afirmou que a quebra de setembro surgiu após o mês mais forte de 2026 até à data, quando a despesa nominal se aproximou dos R $ 9,4 mil milhões em agosto. A associação referiu que a descida é relevante para os operadores de restaurantes e bares, por reduzir a base de receitas num único mês, após um período de vendas mais fortes, aumentando a pressão sobre a tesouraria e o planeamento.

A ANR afirmou que o panorama geral permaneceu positivo nos primeiros nove meses do ano. Entre janeiro e setembro, os bares e restaurantes do estado de São Paulo registaram um crescimento real de 8,6% face ao período homólogo do ano anterior, segundo a análise da associação. A ANR afirmou que este resultado colocou o segmento como o segundo com melhor desempenho entre as categorias do retalho no estado, atrás dos combustíveis para veículos, com 18,0%, e à frente das farmácias e do setor da beleza, com 6,8%. O retalho total no estado de São Paulo cresceu 5,2% no mesmo período, segundo a análise.

A associação afirmou que esta comparação mostra que as refeições fora de casa cresceram a um ritmo quase duas vezes superior ao do mercado de retalho em geral no estado durante o período. Ainda assim, alertou também que as taxas de crescimento anual podem ocultar oscilações acentuadas no montante efetivamente movimentado pelo setor em cada mês. Segundo a análise, a despesa nominal em bares e restaurantes oscilou entre R $ 7,8 mil milhões e R $ 9,4 mil milhões ao longo de 2026, sem uma tendência mensal estável.

O padrão de crescimento anual também foi irregular. A ANR afirmou que a taxa homóloga do setor se aproximou dos 14% em abril, abrandou depois acentuadamente em junho, para menos de 8% — o valor mais baixo do ano —, e recuperou para 8,6% em setembro. Este perfil, segundo a associação, aponta para um contexto empresarial que continua sensível à sazonalidade e a datas especiais, mesmo quando a tendência subjacente é positiva.

Para as empresas de hotelaria e restauração, é importante distinguir entre crescimento anual e faturação mensal. Uma taxa homóloga elevada pode indicar que o mercado continua em expansão, mas os operadores pagam fornecedores, salários e rendas com as receitas do mês em curso. A quebra de setembro mostra, por isso, que uma comparação anual favorável não elimina a volatilidade de curto prazo da procura dos consumidores.

A análise da ANR assinalou também diferenças regionais significativas em todo o estado de São Paulo. A região de São Paulo liderou o crescimento, com 10,7%, e foi, segundo a associação, o principal motor da média estadual. No interior, São José do Rio Preto cresceu 9,3% e Araçatuba avançou 7,4%. Presidente Prudente registou 6,8%, Ribeirão Preto 6,6% e Bauru 5,9%, apontando para ganhos mais estáveis, mas moderados.

O resultado mais fraco foi registado em São José dos Campos, onde o setor cresceu 2,0%, muito abaixo da média estadual. A ANR afirmou que estas diferenças regionais mostram que a atividade dos restaurantes e bares não evolui de forma uniforme em São Paulo e que as condições económicas locais continuam a influenciar o desempenho. Para as empresas com operações em várias cidades, os dados sugerem que as estratégias de expansão e preços poderão ter de refletir a procura local, em vez de se basearem apenas nas médias estaduais.

A ANR afirmou que a sua estimativa de crescimento real foi calculada a partir do crescimento nominal comunicado pela Mastercard SpendingPulse, com um ajustamento pela inflação implícita do setor, com base nos dados do IBGE/SIDRA. A associação salientou que a SpendingPulse comunica o crescimento nominal e não o ajusta automaticamente à inflação. Segundo a metodologia citada na análise, a Mastercard SpendingPulse mede as vendas a retalho através de dados agregados e anonimizados de vários meios de pagamento em mercados selecionados.

Os dados deixam o setor dos restaurantes e bares de São Paulo numa situação mista. O mercado superou o retalho em geral durante a maior parte de 2026, mas a quebra da despesa nominal em setembro mostra que as receitas ainda podem variar rapidamente de um mês para o outro, mesmo num ano de expansão global.